Projeto Durban Street, Beer Hall em Rivertown, Durban 2014
Patrimônio arquitetônico sustentável

O XXV Congresso da UIA enquadra-se na tradição de Congressos da UIA como os de Barcelona 1996 e Istambul 2005 – que foram bem-sucedidos por terem sido visíveis nas cidades que os abrigaram, tendo ressonância junto às populações e aos decisores políticos. Durban foi o primeiro congresso a acontecer na região Sub-Sahara, e antes dele somente dois outros congressos haviam sido realizados no continente africano, em Ravat 1951 e Cairo 1985.

Os organizadores escolherem o programático título „Otherwhere – olhando em outras direções como forma de criar um futuro melhor“, tendo como subtemas como „resiliência“ (emergência, alívio, economia do espaço urbano), „ecologia“ (tempo, evolução, Rio+20) e „valores (prática e ensino). O programa focou, entre outros, temas específicos dos países em desenvolvimento e, mais especificamente da África. Arquitetos africanos e internacionais marcaram sua presença abordando a urgência de habitação, infraestrutura e serviços básicos, emprego, desenvolvimento social e erradicação da pobreza e suas conexões com os processos de decisão políticos e econômicos. Os principais oradores, Wang Shu (China) e Rahul Mehrotra (India), ofereceram em suas contribuições novas perspectivas às discussões sobre desenvolvimentos em pós e neocolonialismo, e apreciações diferenciadas da „planetização“ em oposição à „globalização“ foram abordadas em diversas outras contribuições.

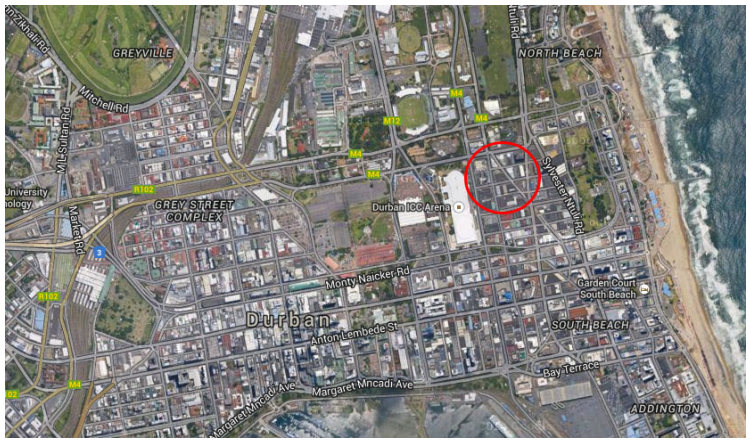
O Congresso sucedeu dois grandes eventos em Durban – a Copa do Mundo de Futebol 2010 e a COP17, Conferência de Mudança Climática 2011, sendo que ambas haviam deixado suas marcas no desenvolvimento posterior ao Regime Apartheid da cidade de Durban, a terceira mais populosa da África do Sul, com 3,5 milhões de habitantes.

Desde o início a Municipalidade mostrou-se interessada em discutir planejamento urbano, arquitetura e propostas para a geração de um legado do Congresso da UIA. Nesse sentido, diversos „eventos paralelos“ foram organizados em locações espalhadas pela cidade, envolvendo música, performances e instalações, obras de artes e exposições a céu aberto nas ruas, sob pontes, em galerias. Uma faixa verde pintada sobre o asfalto e calçadas conectou visualmente estes diferentes lugares.

Para fora, para as ruas, dentro da cidade. Arquitetos como propulsores.

Quando propusemos extrapolar o caráter tipicamente fechado de congressos e levar Arquitetura para as ruas, requisitando à Prefeitura um edifício histórico subutilizado como „sede“ para promover discussões públicas ao *vivo* sobre „Arquitetura, Patrimônio Histórico e Sustentabilidade“, esse desejo encontrou ressonâcia imediata.

Os Arquitetos municipais Nina Saunders e Jonathan Edkins apoiaram a idéia e identificaram uma „rua“ junta ao centro de convenções no antigo bairro industrial Rivertown. A rua localiza-se nas proximidades do Distrito Central de Negócios de Durban, do qual significantes empresas „escaparam“ no período que imediatamente sucedeu o fim do Apartheid, deslocando-se para o norte da cidade.



O redesenvolvimento de Rivertown oferece mais do que uma oportunidade para revitalizar e regenerar esta área semi-abandonada: ele pode redirecionar a atenção para o antigo Distrito Central de Negócios. A prefeitura já havia iniciado um estudo de viabilidade para a implementação de Artes e Cultura como motores para a revitalização, complementados por comércio, serviços e habitação com a intenção de garantir a vitalidade e sustentabilidade de Rivertown.

A parte de Rivertown localizada no entorno da John Milne Road é caracterizado por diversos armazéns de baixo porte, pela grande quantidade de caminhões estacionados e em circulação, por portões fechados, sinais de segurança e um canal no centro da rua, que canaliza as águas de antigos pântanos até o porto. O canal no entanto é coberto por lages pré-moldadas de concreto. O mais representativo complexo histórico da rua é o chamado „Beer Hall“, um edifício tombado construído com tijolos cerâmicos em 1914, com sua silhueta de chaminés e um pátio interno. Ele foi usado como local onde se permitia servir bebidas alcoólicas a homens negros, durante o período do Apartheid e era utilizado como „instrumento de controle dos nativos“ que trabalhavam no centro da cidade. Mais tarde, o complexo tornou-se oficina de funilaria e depósito da Galeria de Arte de Durban.

Durante o Congresso da UIA, partes do „Beer Hall“ foram transformadas em um forum urbano e arquitetônico, um ponto de encontro com exposições, workshops, performances, concertos, discussões e festas noturnas. A audiência - algumas centenas de pessoas por dia - consistiu de delegados e visitantes do Congresso e da população da cidade, que sabia pouco sobre esta área central. Comes e bebes e música foram essencias para a „reanimação“ do local após 50 anos de silêncio, e como forma de „exorcizá-lo“ de sua história desumana. Em poucos dias o „Beer Hall“ tornou-se um „endereço“. Para demonstrar o potencial de transformação da rua, um segmento do canal foi aberto e „renaturalizado“, e a área foi declarada zona de pedesters e ciclistas. Todas as intervenções no edifício e seu entorno foram financiados pela Prefeitura, assim como alguns dos eventos, e as medidas de segurança.

No „Beer Hall“ foram discutidas abordagens com responsabilidade social e cultural („patrimônio sustentável) como alternativas para o desenvolvimento sob uma perspectiva puramente comercial/mercantil imobiliária responsável por processos de demolição e gentrificação, sendo sido mostrados exemplos „best practice“ de outras cidades. Nosso objetivo foi o de salientar o potencial de desenvolvimento do tecido urbano existente e de seus edifícios, discutir seu valor, suas qualidades e apontar possibilidades concretas de reutilização e transformação dos galpões de alvenaria de tijolos.

O Projeto Durban Street veio a tornar-se um evento „kick-off“ catalizador de transformação no distrito Rivertown para o período que sucede o Congresso da UIA.
Seu sucesso deve-se a diversos fatores. O evento ocorreu numa cidade de médio-porte na periferia da África, com um contexto histórico, social e urbano bastante específico, e cujos planejadores urbanos encontram-se à busca de soluções e demonstram abertura para experimentação.

O Programa do „Projeto Durban Street“

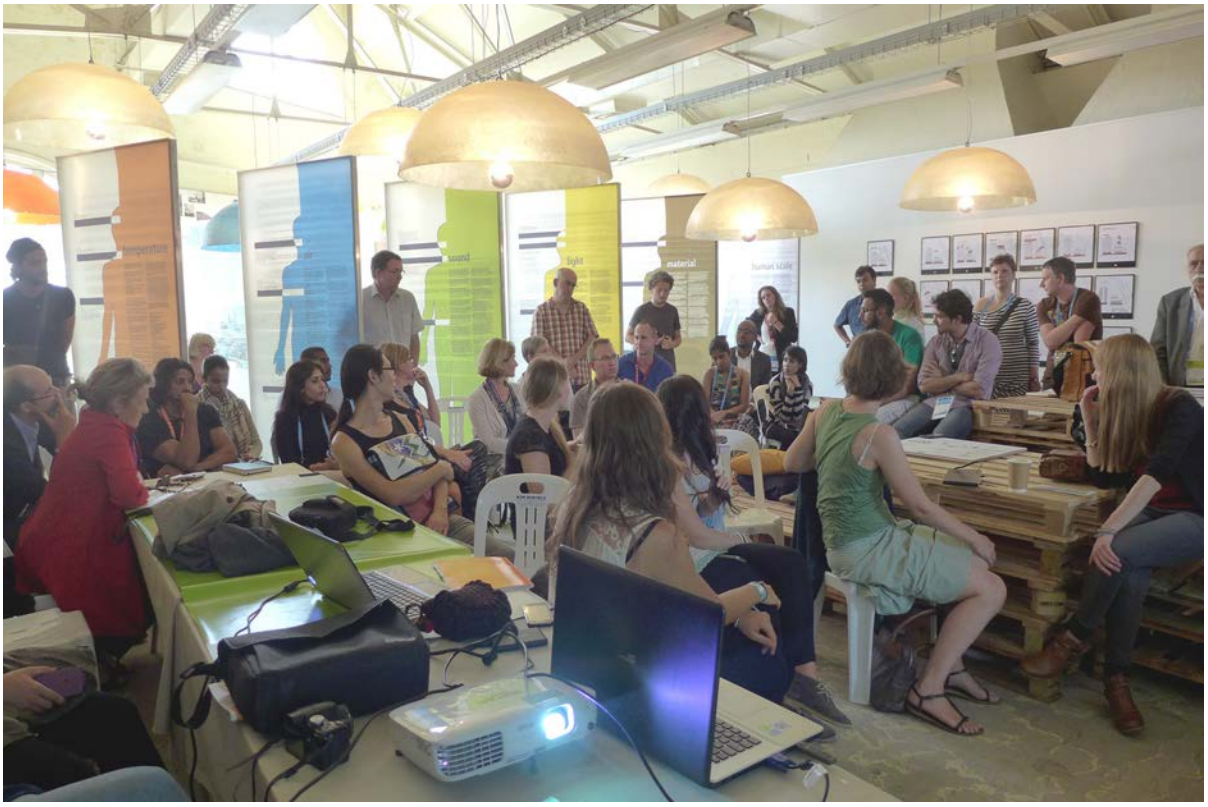
O Grupo de Trabalho UIA „Arquitetura para Todos“ (Diretora: Fionnuala Rogerson, Irlanda), contou com a participação da Remix Dance Company, de Cape Town e seus bailarinos Xolani e Zama e diretor artístico Malcolm Black. A Remix, consagrada companhia de dança fundada há 14 anos, ficou conhecida por reunir artistas com os mais diferentes históricos e habilidades físicas distintas, enfrentando desafios temáticos e contribuindo com dança na área educacional. Na rua em frente ao Beer Hall foi apresentada a obra *“Is Anybody Out There”* (Há alguém lá fora?).

O Grupo de Trabalho UIA „Arquitetura e Crianças“ (Diretores: Hannes Hubrich, Alemanha, e Ewa Struszinka, França, com a participação de Martina Heller) mostrou, entre outros, os Workshops *„Sensibilidade Espacial e Crianças“,* de Carolina Pizarro Hernandez e Fernando Thiel Furlano

(ambos da Costa Rica) que exercitou sensibilidade espacial utilizando-se moradias de emergência como exemplo, a partir de uma perspectiva infantil, e o Workshop *"Ginástica Architetural - Representação de Arquitetura pelo corpo humano",* conduzido pelo grupo de Kenchiku Taiso, Masaki Onishi e Motoko Tananka (Tokyo), que trabalhou a possibilidade de representação de edifícios icônicos pelo corpo humano, oferecendo exercícios a crianças e adultos.

O 'Beer Hall' ao longo dos tempos
O Arquiteto Rod Choromanski (Durban) preparou uma pequena exposição sobre a *História dos Halls de Cerveja (Beer Halls)* na região KwaZulu-Natal (KZN), e do antigo Edifício do Beer Hall em Rivertown e seu entorno em sua diversas fases de uso. Para tal, utilizou-se de molduras encontradas no próprio edifício, da época em que este serviu como depósito para a Galeria Municipal de Arte.

A „Exposição Rivertown" apresentou os resultados da „Chamada para Universidades - Competição International para Estudantes Durban-Rivertown", da qual participaram estudantes da Università degli Studi di Genova e Sapienza Università di Roma (Italia), TU-Dresden e TU-Darmstadt (Alemanha). O objetivo era a elaboração de visões e estratégias para a área da Rua John Milne. Os projetos apresentaram sugestões para espaços públicos ao longo do canal renaturalizado, o desenvolvimento de áreas verdes (jardinagem urbana, „pocket parks") e o redesenvolvimento do „Beer Hall" como centro ativos de artes e cultura e também como centro administrativo da municipalidade para esse setor.



A „Escola de Verão“ para Estudantes foi inicada um mês antes do Congresso sob a forma de uma competição internacional envolvendo estudantes da Università degli Studi di Genova e da Faculdade de Arquitetura Sapienza Roma (Itália), da Universidade Técnica de Dresden e Universidade Técnica Darmstadt (Alemanha). Em Durban, juntaram-se a eles estudantes da Universidade Kwazulu Natal (Durban, África do Sul). O tema proposto foi Rivertown como laboratório para o desenvolvimento de novos conceitos visando a mistura coerente de grupos sociais e a necessidade de „espaços produtivos de coexistência“ nas cidades. Os estudantes ocuparam-se de conceitos de revitalização, integração social e desenvolvimento sustentável de áreas urbanas centrais, introduzindo usos mixtos orientados pela circulação de pedestres, e modelos de aumento da densidade construída. A Escola de Verão também serviu como plataforma para colaboração internacional, troca multidisciplinar e inovação em pesquisa e prática urbanística para jovens arquitetos de diferentes países. Os estudantes e os críticos visitantes trabalharam publicamente no meio dos espaços expositivos do Beer Hall.

A exposição itinerante **„Estúdio informal: Marlboro South“** documenta um curso universitário *in-loco* de sete semanas, no qual cinqüenta estudantes de arquitetura trabalharam com planejadores de comunidade (residentes)**.** O entendimento de Habitação Social na África do Sul tem-se

lentamente movido em direção à melhoria do patrimônio existente, ao invés da erradicação de assentamentos informais. A necessidade de profissionais adequados e experientes, de planejadores de comunidade e de oficiais que se engagem em processos de planejamento participativo é urgente. Universidades e organizações profissionais estão à procura de novas formas de educação e prática. Os Curadores da mostra foram Anne Graupner e Thorsten Deckler (26'10 South Architects, Johannesburg) com Alex Opper (Universidade de Johannesburg), e ela foi produzida em parceria com o Instituto Goethe Johannesburgo.

A exposição **„Ecologia. Design. Sinergia"** enfoca aspectos qualitativos do termo „sustentabilidade", entendida como o resultado de um processo integrado de design, e ressalta aspectos específicos de projetos dos escritórios Behnisch Architekten (Stuttgart, Munique, Boston) e Transsolar ClimateEngineering (Stuttgart, Munique, Nova Iorque, Paris), entre eles o RiverParc Development em Pittburgh, o Senscity Paradise Universe em Las Vegas, ou o edifício do Norddeutsche Landesbank em Hannover. Tendo Frank Ockert como curador, a mostra foi produzida com suporte do Institut für Auslandsbeziehungen e.V. (ifa) e Architekturforum Aedes (Berlin).

Ao longo da Rua John Milne, nas fachadas de tijolos cerâmicos da antiga Cervejaria, foi montada uma **Exposição informal com Posters**, dedicada a mostrar projetos com a função de *„catalizadores de revitalização"* para complexos edificados ou mesmo bairros inteiros. Foram selecionadas obras com valor projetual específico e envolvendo competências multidisciplinares, tanto do poder público quanto de especialistas (arquitetos e engenheiros, planejadores, economistas, sociologistas) e da sociedade civil. As iniciativas envolvem projetos de pequena a larga escala. Foram mostrados projetos da Índia, Bangladesh, Malásia, da Alemanha e do Brasil (Arena Pantanal, de GCP Arquitetos, São Paulo).

Archiball, o Baile Anual do Arquitetos de Durban foi desta vez organizado na Rua John Milne e nos espaços da antiga Cervejaria como mais uma maneira de atrair o público leigo e especializado para os eventos em torno do Congresso. Cerca de 2.500 pessoas celebraram a festa, animada por dançarinas go-go, diversos DJs, House e Techno Music. O moderador do evento agradeçeu à Municipalidade, a UIA e aos Organizadores pela celebração de „Arte, Arte nas ruas da cidade“.

Em Janeiro de 2015 o caderno de viagens do jornal The New York Times listou Durban em sétimo lugar entre os 52 lugares para se visitor em 2015:

“The city’s creative set is staking its claim on a hefty share of the country’s cool quotient. The reinvention of Rivertown kicked things off: The city enclave is now home to a popular market, beer hall and, coming soon, a raft of boutiques showcasing proudly local brands.“

Nós permanecemos atentos à maneira como esses desenvolvimentos irão se desdobrar.

Nina Nedelykov
com
Christiano Lepratti

Créditos
Curadores do evento „Durban Street Project“ Nina Nedelykov e Christiano Lepratti (Germany), diretores dos Grupos de Trabalho da UIA „Patrimônio Histórico“ e „Architecture for a Sustainable Future““.
eThekwini Municipality, Durban City Architects: Jonathan Edkins, Nina Saunders
Coordenadores dos projetos-legado do Congresso: Gabriella Peppas
Gerente Cultural de Durban para o Congresso UIA 2014: Shannon Moffet
Arquiteto de Contato: Rod Choromanski Architects (Durban)
Tradução: Pedro Moreira, Fotos: Vera Martinez, Nina Nedelykov, Felix Krueger, Martina Heller.